

HC da Unicamp inicia exame de doenças raras pelo SUS

Projeto do Ministério da Saúde reduz espera por diagnóstico de sete anos para seis meses



Com novo exame disponível no SUS, redução no tempo de espera de diagnóstico é de 93%

O Ministério da Saúde anunciou, na última semana, o início da oferta no SUS de um exame genético inovador, de alta tecnologia, para a confirmação do diagnóstico de doenças genéticas raras. O Hospital de Clínicas (HC) da Unicamp, em Campinas, integra um dos 13 locais no País contemplados para integrar o projeto, onde os exames já começaram a ser coletados.

O exame, chamado de Sequenciamento Completo do Exoma (WES), vai atender a 90% dos casos de brasileiros que precisam do laudo em tempo oportuno. Esse é um dos principais gargalos enfrentados pelas famílias, que, a partir de agora, receberão o resultado em até seis meses (antes esperavam até sete anos). Isso significa uma redução de 93% no tempo de espera.

O WES é um exame genético que analisa todas as regiões codificadoras dos genes do DNA capaz de investigar doenças gené-

ticas raras, buscar causa genética de atraso no desenvolvimento, identificar alterações ligadas a autismo, epilepsia, síndromes genéticas, investigar doenças neurológicas ou metabólicas sem diagnóstico definido, auxiliar em casos de câncer hereditário.

As amostras coletadas nos estados serão enviadas para dois laboratórios públicos no Rio de Janeiro, responsáveis pela realização dos exames: o Instituto Nacional de Cardiologia (INC), que opera em fase piloto desde outubro de 2025; e a Fiocruz, cuja estrutura deve estar concluída até o fim de maio.

Alinhada ao programa Agora Tem Especialistas, que busca reduzir o tempo de espera no SUS, a iniciativa terá capacidade para atender 100% da demanda nacional pelo exame, o equivalente a 20 mil diagnósticos por ano.

Pelo projeto Piloto, o laboratório do INC já recebe amostras de 13 serviços habilitados em 10

estados e no Distrito Federal: Bahia, Rio de Janeiro, Goiás, Pará, Pernambuco, Paraná, Minas Gerais, Ceará, São Paulo e Mato Grosso. O projeto registra taxa de sucesso de 99% nas coletas e já emitiu 175 laudos.

Nos meses de março e abril, outros 23 serviços serão habilitados, contemplando também Espírito Santo, Paraíba, Piauí, Rio Grande do Sul, Santa Catarina e Rio Grande do Norte. A previsão é que, até o fim de 2026, os dois laboratórios operem em plena capacidade, garantindo atendimento a todas as famílias elegíveis.

Fundamental para confirmar o diagnóstico de doenças raras genéticas, o Sequenciamento Completo do Exoma analisa regiões do DNA onde se concentram a maioria das mutações genéticas, a partir de amostras de sangue ou saliva.

O exame também contribui para a confirmação diagnóstica de doenças identificadas no teste

do pezinho (triagem neonatal), como fibrose cística, fenilcetonúria, hipotireoidismo congênito, doença falciforme, outras hemoglobinopatias e hiperplasia adrenal congênita. Além de proporcionar mais qualidade de vida aos pacientes, o diagnóstico precoce permite a indicação de tratamentos mais adequados e personalizados, aumentando as chances de melhores desfechos clínicos.

No caso da fibrose cística, por exemplo, além da ampliação do diagnóstico precoce, o SUS oferta, desde 2023, medicamento específico para o tratamento da doença, reforçando a linha de cuidado e o acesso à terapia inovadora. Com a confirmação diagnóstica, mais pessoas poderão acessar terapias disponíveis na rede pública, garantindo tratamento oportuno, redução de complicações e melhora na expectativa e na qualidade de vida.

Na última quinta-feira (26), o ministro da Saúde também anun-

ciou que a rede especializada do SUS voltada ao tratamento de doenças raras será ampliada em 120%. Para isso, foram destinados R\$ 44 milhões para habilitar mais 11 novos serviços em quatro regiões do país.

Com a expansão, o número de serviços especializados passará de 23, em 2022, para 51 unidades em hospitais públicos e filantrópicos.

“Com a ampliação para 51 serviços especializados, vamos mais que dobrar a rede existente e consolidar a maior rede pública de diagnóstico e cuidado de doenças raras do mundo. É o Estado brasileiro assumindo a responsabilidade de garantir acesso perto de onde as pessoas vivem”, afirmou Alexandre Padilha.

O investimento federal assegura estrutura adequada, equipes multiprofissionais e atendimento contínuo aos pacientes.

Com informações do Ministério da Saúde

Hospital Veterinário da PUC vai atender cães e gatos resgatados pelo DPBEA

A Prefeitura de Campinas formalizou, nesta sexta-feira, 27 de fevereiro, o contrato com a Clínica Veterinária da PUC-Campinas para a prestação de serviços médico-veterinários destinados a cães e gatos atendidos pelo Departamento de Proteção e Bem-Estar Animal (DPBEA). Agora, são 33 serviços disponíveis para os animais resgatados na cidade, incluindo cirurgias ortopédicas, exames diagnósticos avançados, quimioterapia e atendimentos de urgência.

A cerimônia de assinatura foi realizada no auditório da biblioteca do Campus II da universidade e contou com a participação do prefeito Dário Saadi; do arcebispo metropolitano de Campinas, Dom João Inácio Muller; do reitor da PUC-Campinas, Victor

de Barros Deantoni; do secretário do Clima, Meio Ambiente e Desenvolvimento Sustentável, Braz Adegas Júnior e o deputado federal Jonas Donizette. O contrato terá vigência inicial de 12 meses, contados a partir da ordem de serviço, com possibilidade de prorrogação por até dez anos, conforme prevê a nova Lei de Licitações. O valor mensal fixo é de R\$ 235.727,50, totalizando R\$ 2.828.730,00 por ano.

O valor mensal prevê a realização de até 1.875 procedimentos médico-veterinários, contemplando os 33 tipos diferentes de atendimentos previstos no contrato. O atendimento aos animais no hospital da PUC deve ter início em aproximadamente 15 dias úteis. Pelo acordo, o hospital veterinário passará a



Carlos Bassan/Prefeitura de Campinas

São 33 serviços disponíveis para os animais resgatados

oferecer atendimento 24 horas por dia, incluindo consultas, exames laboratoriais e de imagem, cirurgias, internações, tratamentos clínicos e acompanhamento pós-operatório. A estrutura

permitirá atender desde casos de rotina até situações de alta complexidade, como atropelamentos, envenenamentos e doenças que exigem procedimentos especializados. A medida contribui para

agilizar o atendimento emergencial e garantir o encaminhamento adequado para casos de risco.

Ao todo, o contrato contempla 33 tipos de procedimentos veterinários, entre eles cirurgias ortopédicas, exames diagnósticos avançados, quimioterapia veterinária e atendimentos de urgência.

Procedimentos não rotineiros, como transfusões, exames específicos e eutanásia, poderão ser executados conforme a demanda, com pagamento separado.

Os atendimentos serão realizados por médicos-veterinários, com participação de docentes e estudantes supervisionados do curso de Medicina Veterinária da universidade, permitindo avaliação multidisciplinar e aplicação de protocolos atualizados de cuidado animal.